◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

# MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2022

ANO 7 | RIBEIRÃO PRETO

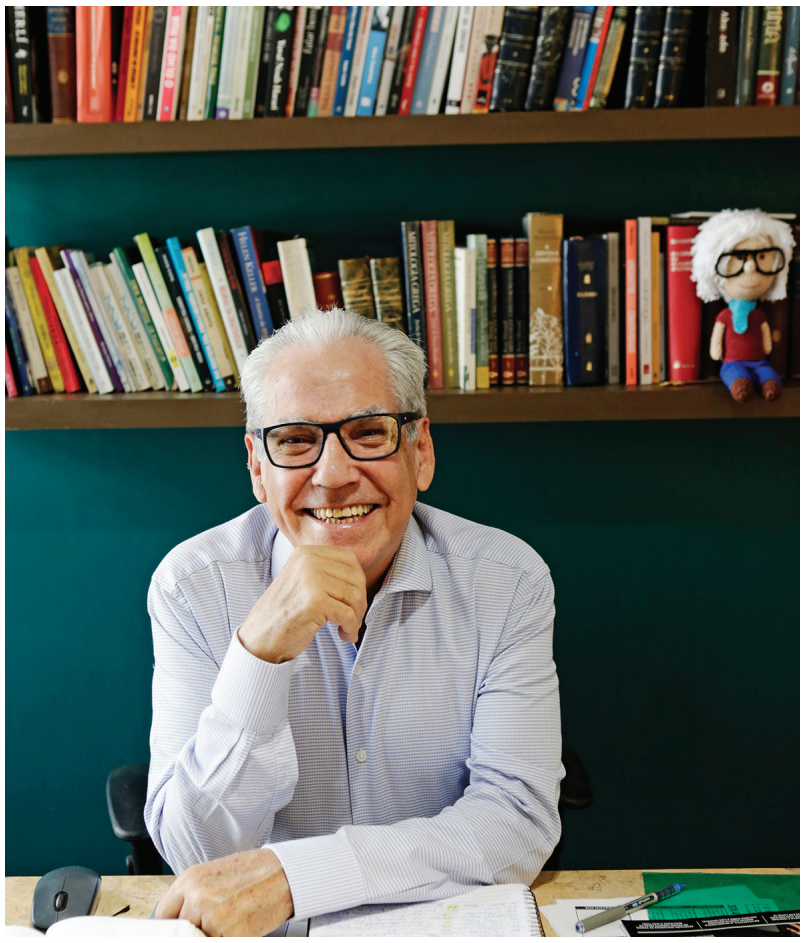
ENTREVISTA: LUIZ PUNTEL

## “Ao ler um livro, o livro me lê”

O escritor Luiz Puntel comenta sobre a importância de se incentivar o hábito da leitura para crianças e adolescentes

***REPÓRTER: VITOR BAPTISTA***

*Os livros despertam sentimentos, emoções e, principalmente, a imaginação. A maioria dos hábitos é construída na infância, sendo importante incentivar hábitos de leitura logo nos primeiros anos de vida de uma pessoa. Ler uma história com um tema sério pode conscientizar uma criança sobre muitos aspectos da sociedade. O escritor Luiz Puntel, autor de obras que integram a coleção de livros infanto-juvenis Vaga-Lume e indicado ao Prêmio Jabuti de 2005, comenta a importância desse hábito na formação pessoal e social dos jovens leitores. Nesta entrevista, também conta sua trajetória profissional e as particularidades de suas obras.*



**MURAL ENTREVISTA – Suas obras trazem temáticas muito delicadas, como a ditadura militar, levantes trabalhistas, entre outras. Qual a importância de trazer esses temas para uma parcela de crianças que está iniciando sua alfabetização?**

**LUIZ PUNTEL –** Eu sou um professor e quando você trabalha com literatura brasileira, você também trabalha com um negócio chamado espírito crítico. Trabalhando com o espírito crítico você traz para o jovem o olhar para o mundo à sua volta; e, eu sempre procurei as questões sociais. São temas que falam sobre a nossa sociedade. Então, nesse sentido, sempre peguei essa veia social.

**Seus livros são muito bem aceitos pelo público, inclusive são leituras obrigatórias em algumas escolas. O que o senhor utiliza como elementos para cativar seus leitores?**

Eu já começo o texto narrativo com muita ação, pois se eu não ganhar esse leitor na primeira página, não ganho depois. Os livros juvenis têm que ter essa rapidez e [abordar] um assunto que interesse para esses jovens. É uma faixa etária muito infiel, não tem a maturidade para se concentrar para a leitura.

**O livro Meninos sem Pátria trata do exílio durante a ditadura militar. A obra acabou sendo censurada recentemente, em 2018, no Colégio Santo Agostinho, no Rio de Janeiro, por conta da pressão feita por um grupo de pais, que inclusive te acusaram de apologia ao comunismo. Como o senhor analisa essa situação e a visão desses pais sobre o período ditatorial que o Brasil viveu?**

Esse livro já foi discutido em colégios do Rio de Janeiro, onde no palco estava eu, uma guerrilheira que tinha sido exilada e estava também um coronel, mostrando para aqueles alunos que estavam ali que, embora com visões diferentes a respeito da ditadura, era possível se conversar e dialogar a partir da obra Meninos Sem Pátria. Em 2018, havia a mesma polarização que está havendo agora. Então, o colégio deveria fazer e não fez, era chamar o autor, chamar as mães que estão reclamando, chamar um militar, alguém que foi exilado e colocar todos pra conversar de maneira civilizada, de maneira a respeitar o outro, mas não houve isso.

**O seu livro Grito do Hip Hop foi indicado ao Prêmio Jabuti de 2005 e conta a história de um jovem pobre que consegue ascender socialmente por conta do acesso à cultura. Qual a importância desse livro para um jovem que vive uma situação semelhante ao do protagonista, vivendo na vulnerabilidade social?**

Os livros têm essa função. Então você pega um menino periférico que não tem acessibilidade, para falar sobre o hip hop, que não é abordado na escola, porque quem está dando aula para ele não é daquela comunidade, vindo de outro estamento social, com outra visão de mundo. A importância é que um jovem ao ler, vai se identificar, vai ver a mensagem que tem ali, de fazer o certo, de respeitar o outro, de não usar da sua exclusão como ódio a quem está incluído.

**Nos últimos anos percebemos que muitas atividades que faziam parte da rotina das crianças e dos adolescentes foram deixadas de lado e trocadas quase exclusivamente pelo celular. Uma delas são os livros. Porque a literatura se tornou tão pouco atrativa para esse público?**

Isso é muito relativo. No Brasil nunca fomos um país voltado culturalmente para a leitura. Mesmo antes do celular e da internet, nós não fomos um povo de leitura constante. Nós não valorizamos a leitura.

**Como reverter essa situação?**

Se uma criança ver o pai lendo, a mãe lendo, se há nessa família a prática da leitura, esse hábito vai ser valorizado. Não só na família, como também na escola. Se a professora dá um livro para cobrar como castigo, esse menino nunca vai gostar de ler.

**Principalmente no Brasil, um país que forma poucos leitores, na esfera escolar, as escolas podem buscar novas formas de incentivar a leitura entre os alunos?**

O aumento da leitura vem na medida em que nós trabalhamos isso. Na escola, uma professora que incentiva o aluno a ler e não faz da leitura algo obrigatório, como algo que ele tem que ler para fazer prova, desperta o gosto da leitura, o prazer de uma narrativa.

**E para terminarmos, em poucas palavras, qual o papel do escritor na formação de opinião de um jovem?**

Ao escrever, eu sei que alguns leitores vão ler e refletir, e ao ler um livro o livro te lê, então a sua visão de mundo é produto da leitura que você faz. ◆

**EXPEDIENTE**
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.
**Coordenador do curso de Jornalismo**
Profº Geraldo José Santiago
**Orientação e Edição (pauta, reportagem e redação)**
Profª Elivanete Zuppolini Barbi
**Projeto Gráfico**
Prof. João Flávio de Almeida
**Pautas, entrevistas e redação**
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa
**Apoio técnico**
Luciano Filho e Gabriel Bordonal (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)